

A BUSCA PELA IDENTIDADE QUILOMBOLA DA COMUNIDADE NEGROS DO OSSO, PESQUEIRA - PE

Rafael Alcântara¹, Ana Virgínia Marinho²

1 Graduando. Universidade Federal Rural de Pernambuco. rlopes1223@gmail.com

2 Doutora. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Palavras chaves: Gastronomia, Alimentação Quilombola, Afrodescendentes, Relações Étnico-Culturais, e Antropologia.

INTRODUÇÃO

A história do Brasil é marcada por grandes conflitos entre etnias e territórios que perduram até hoje. A população negra sequestrada da África, transformada em uma ideia de povo homogêneo pelos europeus, foi trazida ao país na situação de escravizada. Durante todo esse processo, diferentes etnias foram levadas ao trabalho compulsório, castigos incessantes e a viver negando sua cultura como parte do plano de dominação dos grandes senhores de terra. Foi também nesse processo que surgiram focos de resistência e liberdade contrários ao sistema imposto. Essas *terras de preto* existem até hoje como símbolo de resistência às formas de exclusão e invisibilização do negro em ambiente rural. (1)

Manuela Maria da Conceição, fundadora da comunidade, instalou-se no espaço de terra no alto da Serra da Cruz, no qual posteriormente se tornaria a comunidade quilombola de Negros do Osso, localizada no município de Pesqueira, agreste pernambucano. A comunidade hoje conta com algumas centenas de habitantes que resistem invisibilizados e enfrentando diversas mazelas sociais. (2)

Em 2018, a comunidade perdeu a sua matriarca e, com isso, muito da história oral se perdeu. Desta forma o objetivo deste trabalho é promover o resgate do patrimônio cultural da comunidade analisada, a partir do registro sobre seus hábitos alimentares típicos, pois assim será possível contribuir com a resistência do povo quilombola. Visto que a relação entre identidade

cultural e alimentação estão bem associadas, como apresenta Mintz (3).

MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado para realização das atividades em campo foi pela abordagem sócio-antropológica construída a partir do olhar etnográfico e de entrevistas com grupos focais. (4) e (5). O outro caminho teórico-metodológico se deu na tentativa de unir questões como etnicidade, territorialidade, invisibilidade social e trazer à luz o universo simbólico daquele grupo. Dessa forma foi possível enxergar a real situação vivenciada pela comunidade quilombola. (6)

Também foi adotado como caminho do trabalho criar momentos com os jovens da escola da comunidade, na qual fosse possível introduzir receitas da cultura alimentar quilombola e negra, com matéria-prima encontrada na região. Para que assim fosse possível cultivar e preservar o patrimônio alimentar daquela população. Também apoiado nas ideias de Mintz (3) sobre a importância da ligação entre identidade e alimentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do cenário histórico de exclusão de comunidades tradicionais já mencionado, foi através observação participante que se identificou uma série de problemas na comunidade de Negros do Osso - PE. O mais danoso ao tema do trabalho e à forma de vida dos quilombolas é a desconexão da identidade enquanto resistência negra. Problema também encontrado por Arcanjo (2) na mesma comunidade.

Além disso também foram encontrados problemas ligados à segurança alimentar e nutricional daquele povo; por isso as atividades realizadas buscaram, sobretudo, introduzir conceitos expostos no documento de referência sobre boas práticas nutricionais, disponibilizado pelo site da Anvisa.

Sob o ponto de vista do incentivo à cultura alimentar, na qual a busca por alimentos e receitas que fazem referência ao contexto explorado, se tratou de um grande desafio. Pelo fato de não existir registros escritos do que se comia e também pela morte das gerações antigas que não conseguiram repassar este conhecimento sobre alimentação aos seus descendentes que, ao que tudo indica, também não buscaram.

O trabalho ainda em desenvolvimento e que busca alterar em parte a realidade de uma comunidade negra que se encontra invisibilizada como tantas outras pelo Brasil, como bem mostra Monego. et al. (7) e Silva. et al. (8).

CONCLUSÃO

As atividades e estudo de caso realizados na comunidade Negros do Osso e apresentados neste resumo ainda fazem parte de um projeto maior que está em andamento. Muito embora o breve sucesso na abordagem tenha se concretizado, o que ainda precisa ser alcançado é a visibilidade dos povos tradicionais. Por sua vez, as ações realizadas no projeto se estenderão a longo prazo como saldo positivo na comunidade que conseguirá dar continuidade às ações propostas. Sobretudo é preciso realizar o resgate pretendido em virtude da preservação e continuidade desses povos tradicionais, de forma que possibilite também maior autonomia e independência.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

(1)GOMES FLÁVIO DOS SANTOS. Mocambos quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil. Tradução . [s.l.] ClaroEnigma, 2015.

(2)ARCANJO, Juscélio Alves. Terras de Preto em Pernambuco: Negros do Osso—etnogênese quilombola. 2008.

(3)MINTZ, Sidney. Comida e antropologia: uma breve revisão. Red Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2000.

(4)BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema.

Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Tese, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

(5) DE OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. Revista de antropologia, p. 13-37, 1996.

(6)SOUZA, Márcia Lúcia Anacleto de et al. " Ser quilombola": identidade, território e educação na cultura infantil. 2015.

(7) MONEGO, Estelamaris Tronco et al. (In) segurança alimentar de comunidades quilombolas do Tocantins. Segurança alimentar e nutricional, v. 17, n. 1, p. 37-47, 2010.

(8) SILVA, Denise et al. A rede de causalidade da insegurança alimentar e nutricional de comunidades quilombolas com a construção da rodovia BR-163, Pará, Brasil. 2008.